

Moçambique é o décimo pior do mundo no Índice de Desenvolvimento Humano

Adérito Caldeira, 18 Setembro 2018



Moçambique continua entre os piores países do mundo com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,437: a expectativa de vida melhorou muito pouco, a escolaridade expectável permanece inalterada assim como os anos de estudo, mas piorou o rendimento per capita dos moçambicanos.

O IDH divulgado na semana passada contém actualização das estatísticas mundiais e recalculados usando novas metodologias pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) por isso a publicação ressalva que “é enganoso comparar valores e classificações com os de relatórios publicados anteriormente”. O nosso país por exemplo havia sido classificado no ano passado na posição 181, dos 188 países avaliados, no entanto no índice deste ano essa classificação foi revista em alta para o lugar 179.

Porém os dados estatísticos mais actualizados indicam que mesmo com um Ministério dedicado ao desenvolvimento humano a “Pérola do Índico” continua entre os piores países do globo atrás de Estados literalmente falhados como a Eritreia, o Yémem, o Sudão ou a Guiné-Bissau.

O IDH vem confirmar as denúncias do @Verdade que embora o Governo faça propaganda que está a gastar grande parte do Orçamento do Estado no Desenvolvimento Humano e na Saúde na realidade está a pagar salários dos funcionários desses sectores porque investimento em novas escolas e unidades sanitárias quase não há.

Pesaram para classificação neste Índice, que avalia o progresso dos países na saúde, educação e rendimentos, a baixa expectativa de vida dos 28,8 milhões de moçambicanos,

que aumentou somente de 58,3 em 2016 para 58,9 em 2017. Continua a ser mais alta a expectativa de vida das mulheres, 61 anos contra 56,7 dos homens.

Os anos esperados de escolaridade permanecem inalterados em 9,7 e só de estuda efectivamente uma média de 3,5 anos, tal como era em 2015 e em 2016. As raparigas são neste quesito as mais penalizadas tendo uma estimativa de permanência escola de 9,2 anos e estudando efectivamente apenas 2,5 anos, enquanto os rapazes espera-se que estudem 10,2 anos e ficam na escola 4,6 anos.

HUMAN DEVELOPMENT INDICES AND INDICATORS: 2018 STATISTICAL UPDATE

HDI rank	Human Development Index (HDI)	SDG 3 Life expectancy at birth	SDG 4.3 Expected years of schooling	SDG 4.6 Mean years of schooling	SDG 8.5 Gross national income (GNI) per capita	GNI per capita rank minus HDI rank	HDI rank
	Value	(years)	(years)	(years)	(2011 PPP \$)		2016
2017	2017	2017 ^a	2017 ^a	2017	2017		2016
179 Eritrea	0.440	65.5	5.4	4.0 ^a	1,750 ^a	-9	178
180 Mozambique	0.437	58.9	9.7	3.5 [†]	1,093	4	179
181 Liberia	0.435	63.0	10.0 ^a	4.7 [†]	667	9	180
182 Mali	0.427	58.5	7.7	2.3 [†]	953	-16	181
183 Burkina Faso	0.423	60.8	8.5	1.5 ^a	758	-7	182
184 Sierra Leone	0.419	52.2	9.8 ^a	3.5 [†]	1,240	-2	184
185 Burundi	0.417	57.9	11.7	3.0 ^a	702	4	183
186 Chad	0.404	53.2	8.0	2.3 ^a	1,750	-15	185
187 South Sudan	0.388	57.3	4.9 ^a	4.8	963 ^a	-1	186
188 Central African Republic	0.367	52.9	7.2 [†]	4.3 [†]	663	3	187
189 Niger	0.354	60.4	5.4	2.0 [†]	906	-2	188

Um estudo do Banco Mundial indica que somente 18 por cento dos moçambicanos que entram para o ensino primário é admitido à escola secundária, quando a média é que 48 por cento passam da 7ª classe. Portanto as cerca de 3 milhões de crianças que passam da 7ª classe não frequentam a 8ª classe porque simplesmente não existem escolas para eles. As poucas escolas existentes, 539 no total, localizam-se a mais de 10 quilómetros de caminhada para muitos desses adolescentes.

A “Estatística da Educação, Levantamento Escolar de 2017” mostra que a cada nova classe milhares de moçambicanos vão sendo deixados para trás, não por vontade própria mas porque não existem escolas e professores, atingindo a 12ª classe somente pouco mais de 63 mil alunos em Moçambique.

No que a infra-estruturas de Saúde diz respeito entre 2016 e 2017 apenas foi construído um hospital rural e 42 centros de saúde aumentando de 1596 para 1639 o número de unidades sanitárias no país.

Relativamente a profissionais de saúde o Instituto Nacional de Estatística indica que

reduziram os médicos especialistas em Moçambique, de 705 em 2016 para 625 no ano passado, e aumentaram de 1446 para 1555 os médicos não especialistas. Porém este aumento para 2.180 médicos está longe de satisfazer as necessidades da população que aumentou disparando o rácio que era de 1 médico para 12.552 cidadãos para 1 médico para cada 13.239 moçambicanos.

Desenvolvimento Humano em Angola muito melhor do que em Moçambique



Mas o quesito que piorou foi o rendimento per capita dos moçambicanos, que passou de 1.098 para 1093 dólares norte-americanos, e a desigualdade que está em 32,6 por cento, sendo de 35,6 por cento à nascença, 33,8 por cento na educação e 28,4 por cento nos rendimentos obtidos.

Comparativamente Angola ascendeu para o grupo dos países de Desenvolvimento Humano médio, com um índice de 0,581, graças a expectativa de vida que é de 61,8 anos, os alunos tem previsão de estudar 11,8 anos e o rendimento per capita é de 5.790 dólares norte-americanos.

No topo mantém-se a Noruega com 0,953 de Índice de Desenvolvimento Humano pois os seus cidadãos vivem em média até aos 82,3 anos, os alunos esperam estudar 17,9 anos e ficam nas escolas 12,6 anos, e o rendimento per capita é de 68.012 dólares norte-americanos.

Piores do que Moçambique estão classificados a Libéria, o Mali, o Burkina Faso, a Serra Leoa, o Burundi, o Tchad, o Sudão do Sul, a República Centro Africana e o Níger.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35-themadefundo/66891-mocambique-e-o-decimo-pior-do-mundo-no-indice-de-desenvolvimento-humano>